

A Poluição no Mundo (2ª parte)

Continuando a abordagem sobre o descaso com nosso planeta, passo a descrever outros lugares impróprios para moradia ou convivência, em alguns lugares os seres humanos estão sem as mínimas condições de higiene e desprovidos de água potável.

A usina nuclear de **Chernobyl, Ucrânia** situada na cidade de Pripyat, próximo à Bielorrússia, que em 1986 pertencia a URSS, sofreu um acidente de proporções absurdas, afetando até 5,5 milhões de pessoas, uma área de 150 mil Km quadrados. O acidente com liberação de partículas radioativas é o maior já ocorrido na crosta terrestre. Chernobyl está longe de se recuperar da tragédia ocorrida em 25 de abril de 1986, que liberou de seus reatores cerca de 100 vezes mais radioatividade que as bombas que atingiram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. **Chernobyl** é agora uma zona de 2,6 mil quilômetros quadrados vedada aos seres humanos, por causa da radiação. Nos últimos “30 anos”, as construções abandonadas foram progressivamente cedendo às forças da natureza a vegetação nasce entre frestas de cimento e há animais que, conseguiram adaptar-se minimamente aos elevados níveis radioativos, como os veados, javalis bem como seus predadores, fazem daquele local o seu habitat. O vapor liberado na explosão do reator continua contaminando o solo, o ar, a água, os vegetais e os animais que retornaram a morar nas ruínas da cidade.

Outro país Latino Americano na lista, **Peru**, a cidade andina de **La Oroya**, está a aproximadamente 176 Km da capital, Lima. Apesar de ser uma das menores comunidades com uma população de 33 mil habitantes, apresenta um dos maiores índices de poluição, devido à extração de chumbo, zinco e cobre. Com os anos de poluição, os arredores da fundição ficaram completamente sem nenhuma planta verde, as águas do rio Montaro tornaram-se tóxicas. Pesquisas realizadas na região constataram altos níveis de poluição do ar, com 85 vezes mais arsênico, 41 vezes mais cádmio, e 13 vezes mais chumbo do que quantidades geralmente consideradas seguras sem deixar de fora o dióxido de enxofre que provocam as chuvas ácidas.

A cidade de **Dzerzhinsk, Rússia** é considerada a mais poluída do mundo por produtos químicos, os 300 mil habitantes da cidade têm uma das menores expectativas de vida da Rússia, que é de 47 anos para as mulheres e 42 anos para os homens, sendo que a média nacional é de 71 e 58 anos, respectivamente. Isto ocorre pela quantidade de dioxinas e fenóis lançados no ar, na água e no solo, que chegam a mil vezes mais que o recomendado. A contaminação tem origem antiga. Cerca de 300 mil toneladas de resíduos foram despejadas incorretamente na cidade, contaminando os lençóis freáticos com mais de 190 substâncias. De acordo com Flávia Varella,(ano), “Todo entardecer é como se um cobertor de chumbo descesse sobre a cidade. O céu fica impregnado de

fumaça escura e espessa. O ar é irrespirável. As poucas árvores ainda vivas são franzinas e sem folhas. Os animais desapareceram. Só alguns pássaros resistem, mas parecem desanimados e sem rumo. O solo tem trechos vermelhos, verdes e amarelos, recortados por riachos de um líquido branco e espesso.” As indústrias locais despejaram no ar toneladas de gases letais como o do pesticida DDT, o gás de mostarda e outros que provocam bolhas na pele e levam à morte.

Poderia descrever mais sobre estes itens, mas o intuito é apenas instigar a curiosidade e provocar para novas pesquisas.

Claudio Rogério Trindade

Associado da AIPAN – Professor da EFA – Membro do Círculo dos Escritores de Ijuí – Letra Fora da Gaveta (CEI – LFG) e Membro da Academia Internacional ... ALPAS 21 de Cruz Alta.